



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS**

CAMPUS ARAGUATINS-TO

CURSO SUPERIOR LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO

**FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: UMA REVISÃO
BIBLIOGRÁFICA SOB A PERSPECTIVA DA INCLUSÃO**

VITÓRIA MARIA TAVARES LIMA

ARAGUATINS-TO

2025

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS**

CAMPUS ARAGUATINS-TO

CURSO SUPERIOR LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO

VITÓRIA MARIA TAVARES LIMA

**FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: UMA REVISÃO
BIBLIOGRÁFICA SOB A PERSPECTIVA DA INCLUSÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura em computação
da Unidade de Araguatins-TO do Instituto Federal do
Tocantins, como exigência à obtenção do título de
Licenciatura em Computação.

Orientador: Prof. M. Rogério Pereira de Sousa

Coorientador: Prof. Esp. Judson Franciel Barros Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecas do Instituto Federal do Tocantins

V845f Vitória Maria Tavares, Lima
 Formação Continuada de Professores : uma revisão bibliográfica
 sob a perspectiva da inclusão / Lima Vitória Maria Tavares. –
 Araguatins, TO, 2025.
 33 f. : il. color.

 Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Computação)
 – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins,
 Campus Araguaatins, Araguaatins, TO, 2025.

 Orientador: Me. Rogério Pereira de Sousa
 Coorientador: Esp. Judson Franciel Barros Silva

 1. Formação Continuada de Professores. 2. Inclusão. 3. Práticas
 Pedagógicas Inclusivas. I. Pereira de Sousa, Rogério. II. Barros Silva,
 Judson Franciel. III. Título.

CDD 004



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguatins

FOLHA DE APROVAÇÃO

TÍTULO DO TRABALHO: FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOB A PERSPECTIVA DA INCLUSÃO

AUTOR: VITÓRIA MARIA TAVARES LIMA

ORIENTADOR: Prof. M.e Rogério Pereira de Sousa

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, *Campus* Araguatins, como parte das exigências para a conclusão do Curso de Licenciatura em Computação.

Aprovado em 26 de junho de 2025.

Prof. M.e Rogério Pereira de Sousa
Presidente da Banca

Prof^a. M.e. Ancelmo Frank Coelho Castro
Primeiro avaliador

Prof^a. Esp. Juçara Kelly Coelho Sobrinho Galvão
Segunda avaliadora



Documento assinado eletronicamente por **Rogério Pereira de Sousa, Servidor**, em 26/06/2025, às 09:13, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Ancelmo Frank Coelho Castro, Coordenador**, em 26/06/2025, às 09:14, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Juçara Kelly Coelho Sobrinho Galvão, Servidora**, em 26/06/2025, às 09:30, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus, por me dar força, sabedoria e coragem em cada etapa dessa jornada; a minha família que sempre foi meu alicerce e minha maior motivação. Agradeço pelo amor, apoio e compreensão em todos os momentos, mesmo nos mais difíceis. Pela confiança que depositaram em mim e pelo incentivo constante para que eu nunca desistisse dos meus sonhos. Sem vocês, esta conquista não teria sido possível. Obrigado por estarem ao meu lado.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me conceder força e sabedoria durante cada etapa dessa caminhada. Foi Ele quem me deu forças nos dias difíceis, clareza nos momentos de dúvida e sabedoria para enfrentar os desafios. Sem os seus cuidados, a realização deste trabalho e de todos os outros que me fizeram chegar até aqui, não teria sido possível. Em segundo lugar, minha eterna gratidão à minha família, por todo apoio e incentivo durante essa trajetória, por sempre acreditarem em mim, mesmo quando eu mesma duvidei. Foram eles que me acolheram com amor nos momentos de cansaço, me incentivaram a continuar e celebraram comigo cada pequena vitória. O apoio incondicional, os conselhos e os gestos de carinho foram fundamentais para que eu pudesse chegar aqui, essa conquista é nossa. Ao meu orientador, deixo aqui minha gratidão pela sua dedicação e orientação para a elaboração deste trabalho e a todos os professores que fizeram parte desse percurso, seus ensinamentos e apoio contribuíram diretamente para o meu crescimento acadêmico e pessoal. Meus amigos de graduação, deixo um agradecimento especial pela convivência durante essa jornada, pelo companheirismo, apoio, diálogo e amizade que deixaram esse processo mais leve e inesquecível. Por fim, agradeço a todos que, de alguma forma, fizeram parte dessa trajetória. Cada gesto de apoio, palavras de incentivo ou atitude positiva teve um valor imenso e contribuiu para a realização desta conquista. Este trabalho é fruto de uma caminhada coletiva, marcada por fé, amor, amizade e educação. A todos, muito obrigada!

RESUMO

Este trabalho aborda uma revisão bibliográfica sobre a formação continuada de professores sob a perspectiva da inclusão escolar. Seu propósito é investigar como os cursos de formação e as intervenções pedagógicas contribuem para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas. A metodologia do trabalho é uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, embasada nos autores: Brasil (1996,2008,2015),Barbosa e Bezerra (2021); Fachinetti; Spinazola e Carneiro (2021) entre outros autores. Os resultados da pesquisa demonstram que a formação dos professores carece de uma abordagem mais integrada e contínua sobre a diversidade. Em conclusão, a discussão contribuiu para ampliar a compreensão sobre a importância da formação docente comprometida com a inclusão. Por meio de estudos e reflexões, destaca-se a necessidade de formações contínuas e alinhadas às políticas educacionais inclusivas.

Palavras-chaves: Diversidade. Educação inclusiva. Formação docente. Práticas pedagógicas inclusivas . Professor

RESUMO EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

This paper addresses a literature review on the continuing education of teachers from the perspective of school inclusion. Its purpose is to investigate how teacher training courses and pedagogical interventions contribute to the development of inclusive pedagogical practices. The methodology of the study is a bibliographic research of a qualitative nature, based on authors such as: Brazil (1996, 2008, 2015), Barbosa and Bezerra (2021); Fachinetti; Spinazola and Carneiro (2021), among other authors. The results of the research demonstrate that teacher education lacks a more integrated and continuous approach to diversity. In conclusion, the discussion contributed to broadening the understanding of the importance of teacher training committed to inclusion. Through studies and reflections, the need for continuous training aligned with inclusive educational policies is emphasized.

Keywords: Diversity. Inclusive education. Teacher training. . Inclusive pedagogical practices. Teacher

DE TABELAS

Tabela 1: resultado dos artigos no que diz respeito: ano/autor; título; objetivo; metodologia e resultados.....	19
--	-----------

Figura 1: Benefícios e Barreiras na Formação Docente para a Inclusão Escolar (Fluxograma).....	27
---	-----------

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 PROBLEMA	11
3 OBJETIVOS.....	12
3.1OBJETIVO GERAL.....	12
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	12
4 JUSTIFICATIVA.....	13
5 REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
5.1 Educação Inclusiva no Contexto Escolar.....	14
5.2 Formação Docente e os Desafios da Prática Inclusiva.....	16
5.3 Caminhos para uma Formação Docente Inclusiva e Eficaz.....	17
6 METODOLOGIA.....	23
7 RESULTADOS E DISCUSSÕES	24
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
REFERÊNCIAS	30

1 INTRODUÇÃO

No contexto da educação contemporânea, o processo de inclusão escolar é um desafio persistente tanto em escolas públicas quanto privadas do Brasil e em vários outros países. Apesar de existirem leis que garantem o direito à educação de todos, como determina a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei n.º 9.394/1996, na prática a inclusão ainda não é efetiva de forma correta.

Embora tenha avanços significativos nas políticas públicas e nos marcos legais, como na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) e o Plano Nacional de Educação (PNE) que orientam e determinam metas para garantir a inclusão de todos os alunos no âmbito escolar, os espaços escolares ainda passam pelo processo de exclusão por falta de formação docente adequada e preparada para desenvolver práticas pedagógicas inclusivas.

Perante a isso, torna claro que, somente as legislações e diretrizes não são suficientes para a efetivação da inclusão escolar, sendo necessário e indispensável uma atuação pedagógica preparada e consciente, o que coloca em evidência o papel central da formação docente nesse processo (Rocha et al., 2022).

Um dos principais desafios que dificultam a efetivação da inclusão escolar é a ausência de formação continuada referente a práticas inclusivas, muitos professores demonstram insegurança e despreparo para produzir práticas pedagógicas inclusivas, evidenciando a necessidade de melhorias nos processos formativos.

Este trabalho tem como foco, os professores da educação básica, sendo eles um dos principais responsáveis pela transformação do processo de inclusão dentro da sala de aula. Seu principal objetivo é analisar a contribuição da formação continuada dos docentes para a efetivação de práticas inclusivas.

O trabalho está estruturado em cinco seções. A primeira seção apresenta a Introdução, abordando a temática, contextualização do problema, os objetivos de estudo, justificativa e relevância do tema abordado. Na segunda seção, Referencial

Teórico, apresenta-se os principais conceitos da educação inclusiva, formação docente e os desafios da prática inclusiva e apresentação de caminhos para uma formação docente inclusiva e eficaz. Na metodologia, descreve os procedimentos usados no estudo, ressaltando o tipo de pesquisa e critérios de seleção. Em Resultados e Discussões, é exposto os principais resultados encontrados de acordo com o objetivo de estudo. Nas Considerações Finais, são apresentadas as conclusões da pesquisa, destacando os principais pontos encontrados e propondo caminhos para o fortalecimento da formação docente voltada à inclusão escolar.

2 PROBLEMA DE PESQUISA

A problemática investigada na pesquisa é: como a formação docente pode contribuir para a efetivação da inclusão escolar nas instituições de ensino? Essa problemática afeta diretamente os docentes, principalmente aqueles que atuam em salas de aula com alunos portadores de deficiência ou necessidades educacionais específicas, os próprios alunos e de forma geral, todo o espaço escolar.

A ausência de formação continuada contribui para práticas excludentes, causando nos professores, insegurança e sobrecarga. Quanto aos alunos, esse fator dificulta o processo de desenvolvimento e permanência do aluno na escola. Diante disso, percebe-se que a falta de formação adequada pode levar à exclusão (Bezerra e Pantoni, 2022).

Portanto, compreender de que maneira a formação docente pode promover práticas pedagógicas mais inclusivas é fundamental para a construção de uma escola democrática e acessível a todos. Essa questão envolve toda a unidade escolar e também as autoridades educacionais.

3 OBJETIVOS

Objetivo geral:

Analisar a importância da formação docente para a efetivação da inclusão escolar, destacando como a qualificação dos professores influencia na construção de práticas pedagógicas inclusivas e no atendimento às necessidades dos alunos com deficiência ou necessidades educacionais específicas.

Objetivos específicos:

- Compreender os fundamentos da educação inclusiva.
- Refletir sobre os principais desafios enfrentados pelos docentes na implementação de práticas inclusivas.
- Discutir sobre os caminhos para uma formação docente inclusiva e eficaz.

4 JUSTIFICATIVA

A escolha do tema justifica-se pela urgência em discutir a formação inicial e continuada dos docentes como fator determinante para a efetivação da inclusão escolar nas unidades de ensino.

Apesar dos avanços nas políticas públicas e nos marcos legais, como a Declaração de Salamanca (1994) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei n.º 9.394/1996 que garantem o direito à educação para todos, ainda é perceptível a lacuna existente entre o que está previsto na legislação e a realidade vivenciada no ambiente escolar (Barbosa e Bezerra, 2021). Principalmente em relação a formação continuada dos docentes.

Diante desse cenário, a formação dos professores é crucial para o sucesso da inclusão escolar. Sem preparação adequada, o docente tende a reproduzir práticas excludentes por não saber desenvolver estratégias pedagógicas adaptadas para atender a diversidade da sala de aula, deixando-os inseguros, causando a pseudoinclusão e gerando desigualdade que afeta todo o âmbito escolar.

Quando há formação de qualidade, a escola se torna um espaço acolhedor e inclusivo, os professores se sentem preparados e seguros para desenvolver estratégias inclusivas garantindo o desenvolvimento e aprendizado de todos os alunos.

Refletir sobre os desafios enfrentados e propor caminhos viáveis para o fortalecimento de uma prática pedagógica inclusiva é fundamental para promover uma escola verdadeiramente democrática e inclusiva (Santos e Falcão, 2020).

5 REFERENCIAL TEÓRICO

5.1 Educação Inclusiva no Contexto Escolar

A inclusão escolar é o resultado de uma longa trajetória de lutas por direitos e reconhecimento da diversidade humana no ambiente educacional. No cenário mundial, a Declaração de Salamanca (1994), promovida pela UNESCO, foi um marco importante ao defender que escolas comuns devem acolher todos os alunos, respeitando suas diferenças.

No Brasil, a inclusão escolar passou a ganhar destaque a partir da Constituição Federal de 1988, que assegura o direito à educação sem discriminação, e se fortaleceu com políticas específicas nas décadas seguintes, que buscaram garantir o acesso, a permanência e o sucesso de alunos com deficiência no sistema regular de ensino (Neto et al., 2018).

Diversas legislações e diretrizes sustentam a inclusão escolar no Brasil.

- A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) garante o direito à educação em igualdade de condições, assegurando o atendimento educacional especializado quando necessário (Brasil, 2015).
- A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB - Lei nº 9.394/1996) com a alteração da Lei nº 12.796/2013, reforça a obrigatoriedade de atendimento à diversidade (Brasil, 1996).
- A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) também orienta a inclusão de todos os estudantes.
- Plano Nacional de Educação (PNE) estabelece metas para garantir a inclusão escolar.

- Diretrizes do Conselho Nacional de Educação (CNE) define princípios para orientar gestores e educadores.

Ambos fortalecem o direito à inclusão e promovem a estruturação do ensino com base no respeito e equidade (Uchoa e Chacon, 2022).

Os princípios da educação inclusiva se fundamentam na valorização da diversidade, na equidade, no respeito às diferenças e na garantia de aprendizagem para todos. Entretanto, a inclusão escolar é mais do que integrar alunos com deficiência no espaço escolar; ela busca transformar as práticas pedagógicas, o currículo, a avaliação e o ambiente escolar de forma a garantir oportunidades reais de participação e desenvolvimento.

Essa transformação implica uma mudança de paradigma, que desloca o foco do aluno para o sistema de ensino, responsabilizando a escola pela criação de condições adequadas ao processo educativo inclusivo (Fachinetti, Spinazola e Carneiro, 2021).

A escola ocupa um papel central no processo de inclusão, pois é nesse espaço que se constroem cotidianamente as oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos. Uma escola verdadeiramente inclusiva adapta-se às necessidades dos alunos, promovendo uma cultura escolar acolhedora e democrática.

Isso exige mudanças na organização pedagógica, formação dos profissionais, acessibilidade física e atitudinal, além de uma gestão comprometida com os valores da inclusão (Maia e Freire, 2020).

Portanto, é fundamental que a escola reconheça sua responsabilidade como agente transformador, capaz de romper com práticas excludentes e construir um ambiente educativo onde todos possam aprender, se desenvolver e participar plenamente.

Esse compromisso demanda investimento em políticas públicas, formação docente contínua e uma mudança de mentalidade que valorize a diversidade como um aspecto enriquecedor do processo educacional.

5.2 Formação Docente e os Desafios da Prática Inclusiva

A formação docente desempenha um papel determinante na efetivação da educação inclusiva. Como mediador do processo de ensino-aprendizagem, o professor precisa estar preparado para acolher e ensinar todos os alunos, inclusive aqueles com deficiência. No entanto, muitos cursos de formação inicial ainda não abordam de forma aprofundada os fundamentos da inclusão, limitando-se a oferecer conteúdos teóricos e desconectados da prática real nas escolas (Mendes e Almeida, 2022).

A ausência de preparo adequado gera insegurança e resistência por parte dos docentes frente à diversidade da sala de aula. Muitos profissionais relatam dificuldades em adaptar atividades e lidar com comportamentos diversos, o que compromete a qualidade do ensino ofertado aos alunos público-alvo da educação especial. Isso revela a necessidade urgente de rever os currículos dos cursos de licenciatura, inserindo disciplinas que contemplem a inclusão de forma transversal e prática (Poker, Martins e Giroto, 2021).

Além da formação inicial, a formação continuada também é essencial para atualizar os docentes diante das constantes mudanças nas políticas educacionais e metodologias. A educação inclusiva demanda um aprendizado contínuo, que possibilite ao professor refletir sobre sua prática e buscar soluções colaborativas para os desafios enfrentados no cotidiano escolar. A capacitação permanente fortalece o compromisso ético do educador com uma escola mais justa e acolhedora (El Tassa, Cruz e Cabral, 2023).

Outro desafio importante está relacionado ao suporte institucional, em que prática inclusiva não deve recair exclusivamente sobre o professor. A presença de

uma equipe multiprofissional, o apoio da gestão, materiais didáticos acessíveis e a infraestrutura adequada são fatores fundamentais para o processo inclusivo. Quando amparado, o docente se torna mais confiante e motivado a implementar práticas pedagógicas inclusivas (Santana et al., 2023).

Portanto, é imprescindível compreender que a inclusão escolar é um processo coletivo e contínuo, que exige do professor conhecimento técnico, mas também sensibilidade e compromisso com a transformação social. A formação docente deve ser encarada como um investimento estratégico para o fortalecimento de uma educação que respeite e valorize a diversidade, garantindo a todos os alunos o direito de aprender e se desenvolver plenamente.

5.3 Caminhos para uma Formação Docente Inclusiva e Eficaz

Para que a inclusão escolar se concretize como prática e não apenas um ideal previsto em leis, é necessário investir em estratégias eficazes de formação docente. Essa formação deve ir além do ensino teórico, contemplando vivências práticas e aproximação com a realidade da sala de aula inclusiva. Uma formação crítica e contextualizada permitirá que os profissionais estejam preparados para lidar com as singularidades dos estudantes e promovendo o pleno desenvolvimento de todos (Graf, 2025).

Entre as propostas mais relevantes está a inclusão de disciplinas específicas sobre educação inclusiva nos cursos de licenciatura, abordando aspectos teóricos e experiência prática como estratégias pedagógicas, uso de tecnologias assistivas, elaboração de planos adaptados e o desenvolvimento de atividades acessíveis. Os estágios supervisionados também devem incluir vivências em contextos inclusivos, para que o futuro professor possa aprender na prática como agir com ética, empatia e competência (Motta et al, 2024) .

As instituições formadoras, como universidades e centros de formação,

desempenham um papel estratégico na construção de uma formação docente inclusiva e eficaz (Farias, Glória e Silva, 2024). É responsabilidade dessas instituições preparar profissionais capazes de atuar com competência em contextos diversos, promovendo uma educação voltada para a equidade.

Outro caminho importante é o fortalecimento da formação continuada. Cursos de capacitação, encontros pedagógicos, oficinas e grupos de estudos ofertados de forma presencial ou a distância devem ser promovidos pelas secretarias de educação e por instituições formadoras. A formação permanente ajuda os docentes a se manterem atualizados e a desenvolverem uma postura crítica-reflexiva sobre sua atuação, promovendo o aprimoramento constante de suas práticas (Dias et al., 2024).

O trabalho colaborativo entre os profissionais da escola também se mostra fundamental. A troca de experiências, o planejamento conjunto e o apoio entre a equipe escolar favorecem a construção de soluções mais criativas e inclusivas. A cultura do compartilhamento contribui para que o professor não se sinta sozinho e perceba a inclusão como uma responsabilidade coletiva e institucional (Ferreira et al., 2024).

Nos últimos anos, diversos estudos têm abordado a formação docente sob diferentes perspectivas. A tabela a seguir apresenta pesquisas atuais sobre o tema, destacando seus objetivos, metodologias e principais resultados.

Tabela 1: resultado dos artigos no que diz respeito: ano/autor; título; objetivo; metodologia e resultados.

Ano / Autor	Título	Objetivo	Metodologia	Resultado Principal
2023 / Dos Santos et al.	Formação de professores e a Educação Inclusiva	Compreender os desafios e perspectivas na formação docente para a educação inclusiva	Revisão bibliográfica	Destaca a importância de uma formação comprometida com a inclusão, valorizando a diversidade e os direitos dos estudantes.
2024 / De Oliveira et al.	Formação docente: o uso das tecnologias digitais em uma perspectiva inclusiva	Analisar as potencialidades e desafios do uso das tecnologias digitais na formação docente inclusiva	Revisão bibliográfica qualitativa	Indica a relevância da formação continuada para o uso eficaz das tecnologias digitais como estratégia inclusiva.
2024 / Bezerra et al.	A Formação de Professores para o uso de Tecnologia Assistiva e	Avaliar o impacto da formação docente no uso de TA e CAA na	Pesquisa qualitativa com análise documental	Indica que a formação adequada é essencial para a integração

	Comunicação Alternativa na Educação Inclusiva	educação inclusiva	I e entrevistas	eficaz de TA e CAA, promovendo um ambiente mais inclusivo.
2024 / Santana et al.	Desafios na formação de professores para avaliações inclusivas no contexto da educação básica	Identificar os principais desafios da formação docente para avaliações inclusivas	Revisão bibliográfica	Aponta que a formação inicial muitas vezes não prepara os docentes para avaliações inclusivas, sendo necessária formação continuada e apoio institucional.
2024 / Melonio et al.	Formação de uma Educação Inclusiva: desafios e perspectivas	Investigar os desafios e possíveis avanços na formação inclusiva	Revisão bibliográfica	Enfatiza barreiras estruturais e oportunidades em políticas públicas para a formação inclusiva.
2019 / Rondini	Caminhos e descaminhos na formação docente para o trabalho com os	Avaliar a preparação de professores para atender alunos superdotados	Revisão bibliográfica	Identifica a falta de preparo e a invisibilidade desse público

	estudantes com altas habilidades/super dotação	nas formações docentes.
--	--	-------------------------

2020 / Lima; Santos	A formação de professores e a educação inclusiva: discussão acerca do tema	Discutir o papel da formação docente na efetivação da educação inclusiva	Pesquisa teórica	Defende formações contínuas, reflexivas e humanizadoras para a educação inclusiva.
2024 / De Oliveira, Juliani	Educação inclusiva no currículo de formação de professores de Biologia dos IFs de Minas Gerais	Investigar a inserção da inclusão no currículo de Biologia nos IFs-MG	Análise curricular documental	Conclui-se que a inclusão aparece de forma fragmentada nos currículos de formação docente.

2024 / Medeiros	Formação docente e educação inclusiva: narrativa (autobiográfica de uma pedagoga em formação	Relatar a experiência pessoal na formação docente voltada à educação inclusiva	Narrativa (auto)biográfica	Evidencia os desafios e aprendizados na formação para a prática inclusiva.
------------------------	--	--	----------------------------	--

2018 / Antunes; Glat	Formação de professores na perspectiva da Educação Inclusiva: os cursos de pedagogia em foco	Analisar os cursos de pedagogia sob a ótica da educação inclusiva	Revisão bibliográfica	Identifica a necessidade de maior ênfase na educação inclusiva nos cursos de pedagogia.
2023 / Felicetti ; Batista	Educação inclusiva, interdisciplinaridade e teoria da aprendizagem significativa: formação docente em biologia	Discutir a formação docente em Biologia com foco na inclusão e interdisciplinaridade	Revisão bibliográfica	Destaca a importância da interdisciplinaridade e da aprendizagem significativa na formação docente inclusiva.
2018 / Masetto	Trilhas abertas na universidade: inovação curricular, práticas pedagógicas e formação de professores	Explorar inovações curriculares e práticas pedagógicas na formação docente	Estudo teórico	Propõe trilhas inovadoras para a formação de professores, visando práticas pedagógicas inclusivas.

Fonte: Autoria Própria (2025)

6 METODOLOGIA

A metodologia do trabalho consiste em uma revisão bibliográfica com abordagem qualitativa, focada na análise das contribuições da formação continuada dos docentes para a efetivação da inclusão escolar. A pesquisa está embasada nos autores: Brasil (1996,2008,2015); Barbosa e Bezerra (2021); Fachinetti; Spinazola e Carneiro (2021); Santos e Falcão (2020) entre outros autores.

A pesquisa bibliográfica é um levantamento e análise de materiais já publicados, como livros, artigos científicos, teses, dissertações, documentos oficiais e outros textos relacionados ao tema estudado com o objetivo de fundamentar teoricamente a investigação (De Sousa et al, 2021).

Para as buscas, foram utilizadas as seguintes palavras chaves: educação inclusiva, formação docente, inclusão escolar, práticas pedagógicas inclusivas, formação continuada, professor e inclusão. Para cada palavra-chave ou combinação, foram analisados em média de 6 documentos, sendo selecionadas um total de 32 publicações.

As fontes foram encontradas através de consultas em plataformas acadêmicas e bases de dados como Google Acadêmico, Scielo, Periódicos CAPES e documentos oficiais utilizando combinação de palavras-chave com o uso dos operadores booleanos AND e OR.

Para seleção dos materiais, adotou-se critérios como, publicações em língua portuguesa, acesso gratuito e completo, que abordassem diretamente a formação continuada e a inclusão escolar, ambos publicados no período de 2018 a 2025. Porém foi considerada algumas publicações anteriores para fundamentação teórica, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996) e outras.

Embora a pesquisa não tenha adotado o modelo de revisão sistemática, por não ser utilizado protocolos específicos de avaliação, foi usado recursos de buscas

avanzadas com aplicação de filtro por idioma, tipo de documento e período de publicação. Para organização dos materiais, os mesmos foram arquivados em pastas com seus respectivos temas e ano de publicação.

A abordagem qualitativa permite compreender em profundidade percepções, experiências e contextos, valorizando a interpretação detalhada dos dados (Taquette & Borges, 2021).

7 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa foi feita com base na análise de 32 trabalhos publicados no período de 2018 a 2025, no qual a seleção ocorreu por meio de uma pesquisa bibliográfica em bases de dados como Google Acadêmico, Scielo, Periódicos CAPES e documentos oficiais. Tendo como palavras chaves para as buscas: educação inclusiva, formação docente, professor e inclusão, inclusão escolar, práticas pedagógicas inclusivas e formação continuada.

A análise demonstrou concordância entre os autores em relação à importância da formação docente para a efetivação da inclusão escolar e identificação de barreiras que comprometem a firmeza dessa prática.

Podem ser destacados como os aspectos mais relevantes a exigência em preparar professores para lidar com a diversidade nas escolas sendo um desafio urgente e necessário. Dos Santos et al. (2023) destacam que essa formação deve estar comprometida com a valorização da diversidade e com os direitos dos estudantes, o que implica uma mudança de postura dos educadores e das instituições de ensino superior.

Outro ponto recorrente é a superficialidade com que a temática da inclusão aparece nos currículos dos cursos de licenciatura. De Oliveira e Juliani (2024) e Antunes e Glat (2018) demonstram que a organização dos componentes curriculares

muitas vezes trata o tema de maneira pontual, desarticulada e sem aprofundamento, dificultando uma compreensão ampla da inclusão como eixo norteador da prática pedagógica.

A fragilidade da formação inicial docente é outro fator relevante que apresenta lacunas significativas especialmente quando se trata de preparar avaliações inclusivas e atender estudantes com altas habilidades/superdotação. Nos estudos de Rondini (2019) e Santana et al. (2024) evidencia-se que a maioria dos cursos de formação inicial não contempla adequadamente a preparação dos professores para lidar com essa parcela do alunado, resultando em invisibilidade e exclusão prática desses sujeitos nas escolas.

A utilização de tecnologias digitais desponta como um elemento relevante na formação docente inclusiva. De Oliveira et al. (2024) analisam as potencialidades e os desafios do uso dessas tecnologias, enfatizando que elas podem ser ferramentas poderosas de inclusão se forem bem compreendidas e utilizadas pelos professores.

A discussão se aprofunda ainda mais com Bezerra et al. (2024), que trata especificamente do uso de Tecnologia Assistiva e Comunicação Aumentativa e Alternativa na educação inclusiva. Os autores demonstram que a formação docente adequada é essencial para a integração eficaz desses recursos, pois, sem preparo, os professores não conseguem utilizá-los de maneira funcional e significativa.

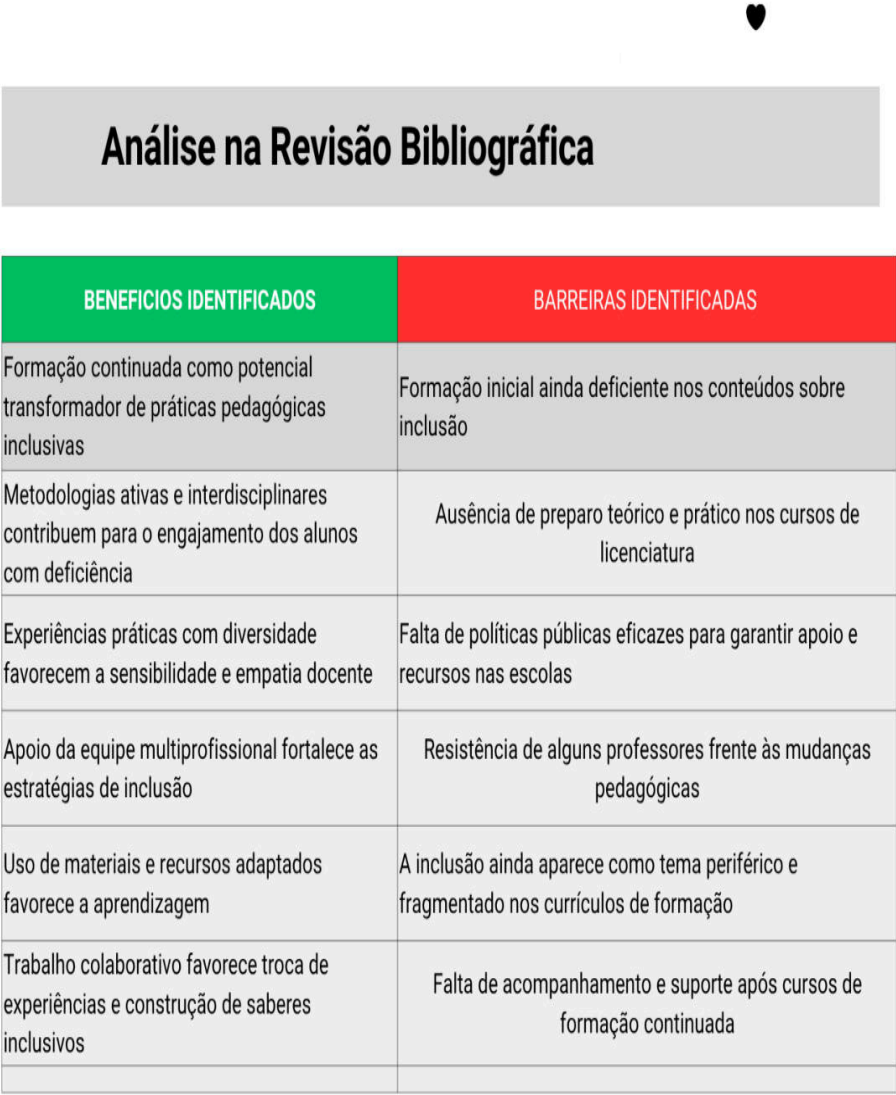
Além desses pontos, a análise apresentou propostas inovadoras e interdisciplinares, como as de Felicetti e Batista (2023) e Masetto (2018), sinalizando caminhos possíveis para uma formação mais conectada com a realidade e com as diferentes formas de aprender.

As principais barreiras enfrentadas incluem: a dificuldade dos professores em utilizar as tecnologias digitais de forma eficaz, devido a baixa alfabetização digital, resistência à mudança e formação continuada para essa finalidade. Portes et al. (2024) destacam que, embora os (AVAs) ofereçam alternativas inclusivas, sua

integração ainda é limitado.

Apresentando ainda os desafios da formação para a inclusão, Melonio et al. (2024) analisam os problemas estruturais como a falta de políticas públicas consistentes, e também indicam oportunidades de transformação, especialmente quando há investimento na qualificação dos profissionais. Os autores defendem que mudanças reais só ocorrem quando há uma articulação entre formação, política e prática.

Figura 1: Benefícios e Barreiras na Formação Docente para a Inclusão Escolar (Fluxograma)



Fonte: autoria própria (2025)

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos estudos evidencia que a formação docente ainda enfrenta grandes desafios no que diz respeito à efetivação de uma educação realmente inclusiva. Embora haja avanços teóricos e normativos, a prática ainda revela um distanciamento entre o que é proposto em documentos oficiais e o que de fato é vivenciado nos espaços de formação e unidades escolares. A inclusão permanece sendo um tema periférico, tratado de maneira fragmentada nos currículos das licenciaturas.

O contato superficial com os temas relacionados à inclusão dificulta a construção de uma prática pedagógica que respeite e valorize as diferenças. Para que haja uma mudança significativa, é necessário que a inclusão deixe de ser apenas um conteúdo entre tantos e se torne um eixo transversal, perpassando toda a formação do futuro educador.

Além da base teórica, a experiência prática é essencial nos espaços formativos para o desenvolvimento de uma postura crítica, ética e sensível dos futuros professores. O contato direto com o âmbito escolar possibilita que o professor compreenda os desafios e necessidades dos alunos.

As metodologias ativas, trabalho interdisciplinar e materiais adaptados mostraram-se estratégias eficazes para o preparo de profissionais mais comprometidos com a inclusão. A personalização é uma das chaves para garantir o acesso, a permanência e o sucesso de todos no ambiente escolar. Para isso, os docentes precisam estar preparados e apoiados para desenvolver práticas que acolham as singularidades dos estudantes.

Em suma, o estudo reforça a compreensão sobre a importância da formação docente tanto inicial quanto continuada que vá além da transmissão de conteúdos, promovendo uma transformação na forma de enxergar o processo educativo. Assim, fortalecer a formação docente em todas as etapas é fundamental para tornar a

escola um espaço verdadeiramente inclusivo.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Katiuscia C. Vargas; GLAT, Rosana. Formação de professores na perspectiva da Educação Inclusiva: os cursos de pedagogia em foco. *EDUCAÇÃO ESPECIAL*, p. 62, 2018.

BEZERRA, Erich Teles et al. A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O USO DE TECNOLOGIA ASSISTIVA E COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 10, n. 10, p. 77-91, 2024.

BEZERRA, M. de F.; PANTONI, R. P. Formação docente para inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista no Ensino Médio Integrado. *Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico*, Manaus, Brasil, v. 8, n. 1, p. e182622, 2022.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 1996

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). (2008). Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC.

DE OLIVEIRA, Janaíne Gonçalves et al. Formação docente: o uso das tecnologias digitais em uma perspectiva inclusiva. *Revista InCantare*, v. 21, n. 2, p. 1-13, 2024.

DE OLIVEIRA, Juliani Flávia. Educação inclusiva no currículo de formação de professores de biologia dos Institutos Federais de Minas Gerais. *Devir Educação*, v. 8, n. 1, 2024.

DE SOUSA, Angélica Silva et al. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 43, 2021.

DIAS, Patricia da Cruz et al. EDUCAÇÃO INFANTIL INCLUSIVA: UM CAMINHO PARA A DIVERSIDADE. **Revista Tópicos**, v. 2, n. 14, p. 1-14, 2024.

DOS SANTOS, Jucirene Abreu et al. Formação de professores e a Educação Inclusiva. *Ensino em Perspectivas*, v. 4, n. 1, p. 1-11, 2023.

EL TASSA, Khaled Omar Mohamad; CRUZ, Gilmar de Carvalho; CABRAL, Jeniffer Javorski. Educação inclusiva e o curso de formação de docentes: desafios e relatos de experiência. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 14, n. 41, p. 100-115, 2023.

FACHINETTI, Tamiris Aparecida; SPINAZOLA, Cariza de Cássia; CARNEIRO, Relma Urel Carbone. Educação inclusiva no contexto da pandemia: relato dos desafios, experiências e expectativas. *Educação em Revista*, v. 22, n. 1, p. 151-166, 2021.

FARIAS, Elaine Cristina da Silva Brito; GLÓRIA, Wagner Teixeira; SILVA, Rita de Fátima. A importância da formação do professor (a) no processo de mediação e adaptação curricular na alfabetização e letramento de crianças com transtorno do espectro autista. **Revista Diálogos Interdisciplinares**, v. 4, n. 16, p. 965-999, 2024.

FELICETTI, Suelen Aparecida; BATISTA, Irinéa de Lourdes. Educação inclusiva, interdisciplinaridade e teoria da aprendizagem significativa: formação docente em biologia. *Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar*, v. 9, n. 30, 2023.

FERREIRA, Angelo Mendes et al. Formação continuada para professores na educação especial e inclusiva: um caminho para a equidade na aprendizagem. **Revista Foco (Interdisciplinary Studies Journal)**, v. 17, n. 7, 2024.

GRAF, Lucimar. Formação de professores da educação especial: desafios contemporâneos. **Revista ibero-americana de humanidades, ciências e educação**, v. 11, n. 2, p. 869-876, 2025.

LIMA, Paulo Gomes; SANTOS, Jociane Marthendal Oliveira. A formação de professores e a educação inclusiva: discussão acerca do tema. *Docent Discunt*, v. 1, n. 1, p. 63-70, 2020.

MAIA, Vítor Ochoa; FREIRE, Sofia. A diferenciação pedagógica no contexto da educação inclusiva. *Revista Exitus*, v. 10, 2020.

MASETTO, Marcos T. Trilhas abertas na universidade: inovação curricular, práticas pedagógicas e formação de professores. Summus Editorial, 2018.

MEDEIROS, Wellma Karla Barbosa de. Formação docente e educação inclusiva: narrativa (auto) biográfica de uma pedagoga em formação. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

MELONIO, Silvia Helena Gomes et al. FORMAÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS. *International Contemporary Management Review*, v. 5, n. 3, p. e157-e157, 2024.

MENDES, Cirlene da Silva; ALMEIDA, Adriana Ranzani Gimenes. A Prática Docente na Educação Inclusiva:: Desafios para Além da Profissão. *Revista Pleiade*, v. 16, n. 34, p. 91-95, 2022.

MOTTA, Sophia Romero et al. A BNCC e a formação de professores para a educação infantil: reflexões e diretrizes. **Revista Ilustração**, v. 5, n. 3, p. 103-117, 2024.

NETO, Antenor de Oliveira Silva et al. Educação inclusiva: uma escola para todos. **Revista Educação Especial**, v. 31, n. 60, p. 81-92, 2018.

POKER, Rosimar Bortolini; MARTINS, Sandra Eli Sartoreto de Oliveira; GIROTO, Claudia Regina Mosca (Ed.). **Educação inclusiva: em foco a formação de professores**. Editora Oficina Universitária, 2021.

PORTES, Cristiani Soeiro Vieira et al. O Papel Das Tecnologias Digitais Na Formação De Professores Oportunidades E Desafios Dos Ambientes Virtuais De Aprendizagem. *ARACÊ*, v. 6, n. 3, p. 9302-9316, 2024./

ROCHA, Leonor Paniago et al. A formação de professores para a inclusão escolar dos alunos com deficiência. *Conjecturas*, v. 22, n. 3, p. 195-212, 2022.

RONDINI, Carina Alexandra. Caminhos e descaminhos na formação docente para o trabalho com os estudantes com altas habilidades/superdotação. *Formação Docente—Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores*, v. 11, n. 22, p. 79-94, 2019.

SANTANA, Luciano Rodrigues et al. Educação Inclusiva: Formação de professores e os desafios na sala de aula. **Revista Contemporânea**, v. 3, n. 10, p. 19583-19599, 2023.

SANTANA, Telma Lustosa Silva et al. Desafios na formação de professores para avaliações inclusivas no contexto da educação básica. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 10, n. 11, p. 5933-5946, 2024.

TAQUETTE, Stella R.; BORGES, Luciana. **Pesquisa qualitativa para todos**. Editora Vozes, 2021.

UCHÔA, Márcia Maria Rodrigues; CHACON, Jerry Adriano Villanova. Educação

Inclusiva e Educação Especial na perspectiva inclusiva: repensando uma Educação Outra. Revista Educação Especial, p. e46/1-18,